

Edi to rial

ANNABELA RITA¹

CRISTIANA LUCAS SILVA²

JOSÉ EDUARDO FRANCO³

TANIA MARTUSCELLI⁴

O 16.º número da *e-Letras Com Vida* oferece ao leitor um conjunto particularmente expressivo da pluralidade de abordagens, objetos e linguagens que hoje estruturam o pensamento crítico nas Humanidades e Ciências Sociais. Entre a criação artística, a investigação histórica, a crítica literária, a geopolítica, a epistemologia e a reflexão sobre os *media*, este número reafirma a vocação da revista como espaço de diálogo interdisci-

==

¹ Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1541-3006>.

² Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta; Instituto de Estudos de Literatura e Tradição – Polo da Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7687-9101>.

³ Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

⁴ Departamento de Espanhol e Português, Universidade do Colorado em Boulder, Estados Unidos da América. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-7468>.

plinar, de problematização do presente e de revisitação crítica do passado.

Abrimos com o Dossiê Temático, coordenado por Bruno Venâncio e Yara Reis, sob o título «Criação, arte, movimentos e manifestações: lugares de resistência e de re-existência». Trata-se de um conjunto de textos que interroga a arte não apenas como objeto estético, mas como prática de inscrição crítica no mundo, território de memória, de resistência e de reinvenção. Atravessando diferentes geografias, suportes e temporalidades, os estudos reunidos exploram a arquitetura social de Lina Bo Bardi, a arte urbana enquanto inscrição pública e política, os modos de criação indígenas enquanto gesto contracolonial, a poesia como lugar fundador de identidade e a videoarte de mulheres racializadas como espaço de denúncia e emancipação, no contexto dos movimentos feministas. Em conjunto, este dossiê recorda-nos que a arte permanece um dos lugares privilegiados de reconfiguração do sensível e do político.

Na secção de artigos multitemáticos, a diversidade disciplinar volta a afirmar-se como método e horizonte. Desde a revisitação da implantação do ensino régio na Madeira, iluminando os impactos locais das reformas pombalinas e a génese da escola pública portuguesa à recuperação da figura singular de Jerónimo Mascarenhas, revelando as ambiguidades da fidelidade política, do exílio e da pertença no contexto da Restauração, passando

por uma proposta de leitura ético-literária de Dostoiévski, analisando a evolução da bondade através de Míchkin e Aliócha Karamázov, e terminando com uma reflexão sobre as dinâmicas de hidrodiplomacia e hidro-hegemonia chinesa no rio Mekong, no plano da geopolítica contemporânea, os quatro estudos, embora distintos, convergem na atenção às formas como os sujeitos e as estruturas históricas se relacionam em contextos de mudança.

Como parte estruturante desta revista, a entrevista traz-nos uma longa e substantiva conversa com Fabrice d'Almeida, conduzida por Celso Carminati. Historiador de referência no campo da história contemporânea, da propaganda e dos *media*, Fabrice d'Almeida oferece uma reflexão particularmente lúcida sobre os desafios do nosso tempo: a crise dos *media* tradicionais, o impacto da inteligência artificial, a erosão da confiança pública, a reconfiguração da propaganda política, a ascensão dos populismos e a fragilidade das democracias. Combinando profundidade histórica e leitura crítica do presente, a entrevista constitui um exercício de pensamento em movimento, atravessado pela convicção de que o conhecimento histórico continua a ser indispensável para compreender a complexidade do mundo contemporâneo.

Na secção de Leituras Críticas, a revista acolhe quatro recensões que testemunham a importância da crítica como forma de prolongamento do debate intelectual. Alexandra Es-

teves revisita o *Dicionário Global das Heresias*, refletindo sobre a heresia enquanto categoria histórica de exclusão, dissidência e liberdade de pensamento. Júlia Duarte analisa «Perspectivas interdisciplinares sobre o Iluminismo e seus paradoxos», destacando a necessidade de desmontar as leituras idealizadas do projeto das «Luzes» e das reformas pombalinas. Bruno Machado debruça-se sobre *Hegemonia: 7 duelos pelo poder global*, de Jaime Nogueira Pinto, interrogando as continuidades e limites das disputas hegemônicas na longa duração. Finalmente, Nuno Rosa relê *The Invention of Science*, de David Wootton, a partir da História Global crítica, problematizando os seus pressupostos eurocêntricos e defendendo uma história da ciência mais plural e conectada.

O número encerra com a apresentação do projeto de investigação História Global das Relações Internacionais de Portugal, dirigido por Nuno Severiano Teixeira, José Eduardo Franco e João Relvão Caetano. Este projeto

propõe uma abordagem transepocal e interdisciplinar das relações internacionais portuguesas, inscrevendo-as numa perspetiva de longa duração e à luz da História Global. Ao ampliar cronologias, escalas e atores, esta proposta constitui um exemplo claro da renovação epistemológica em curso no campo historiográfico e do potencial heurístico dos Estudos Globais.

Se há algo que este número demonstra com particular clareza é que pensar o presente exige, mais do que nunca, cruzar saberes, deslocar perspetivas e questionar narrativas estabelecidas. Entre memória e futuro, arte e política, ciência e cultura, este volume reafirma a importância das Humanidades e das Ciências Sociais como espaço de interpretação crítica e de imaginação do possível. Num tempo de fragmentação, aceleração e incerteza, a reflexão permanece uma forma de resistência – e também de re-existência.